

No alvo

mãe Maria Alice Vergueiro
filha Agnes Zuliani
escritor dramático João Carlos Andreazza
empregada Marinêz Lima

Direção Annette Ramershoven

Dramaturgia Barbara Mundel

Tradução Annette Ramershoven e Wolfgang Pannek

Direção de Arte Gustavo Lanfranchi

Música original Lívio Tragtenberg
(Sonata Op. 14 em Lá maior de Leopoldo Miguez)

Concepção de Luz André Macedo

Assistente de Direção Adriana Lira

Produtora Cultural Mika Winiaver

Produção Executiva Komvideo

Mario Sergio Loschiavo

Pedro Vieira

Agradecimentos - José Luis Rinaldi, Gustavo Kurlat,
Rosana Seligmann, Ana Maclaren, J.C. Serroni



Unvollständige Gedanken über Konzeption und Probenprozess

...Was hat Thomas Bernhard mit Brasilien zu tun, die „tödliche Krankheit“ Bernhards und Brasilien – das „Land der Zukunft? Die Zeit drängt, wir haben Geld, wenn auch nicht viel, ein übersetzte Rohfassung des Textes auf Portugiesisch und im Kopf vage Bilder von den Häusern, die Bernhard während seines Lebens kaufte, aufwendig restaurierte und erweiterte, um sie der Dekadenz zu entreißen, um sich selbst gegen eine Welt in Dekadenz zu schützen. Vielleicht ist es das: ein Haus altes suchen, das den Rahmen für dieses suchthafte Spiel mit den Erinnerungen und voller Geschichte bietet; ein Haus, dessen Wirklichkeit und Mauern, und dessen brasilianische Geschichte die Verse von Bernhard kreuzen und Assoziationen erwecken. Das wird für jeden Zuschauer anders sein, jeder wird dieser Architektur eine andere Haltung gegenüber haben, diesem Stück Geschichte und Gegenwart Brasiliens, und gezwungen sein seine eigene Wirklichkeit spielerisch mit dem Text zu verbinden. Zum ersten Mal erscheint es möglich kein einziges Wort des Textes zu verändern....

PARTHENON
Saint Peter
Residence Service

Lufthansa

CONSULADO MINEIRO
RESTAURANTE

MOVIECENTER

D MANI
GASTRONOMIA

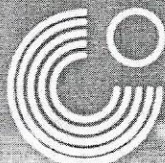
Rommel
& Helge

SENORA
PROJETOS ACÚSTICOS
TEL. 3061-0836

CAFÉ DO
PONTO

SPAZIO
17 17

INSTITUTO
GOETHE



NO
ativo

de Thomas Bernhard



Annette Ramershoven -

Formação: Universidade Livre de Berlim, Actors Studio e Escola de Artes Dramáticas (USP); assistente e dramaturga de Johann Kresnik, fundador do teatro-dança na Alemanha, trabalhos de direção (entre outros):

É a mãe (Bremen 93)

Olga Benário (Bremen 94)

Swiss Christmass (Hannover 95)

Barbara Mundel -

Formação nos teatros Residenz (estadual de Munique) e Basileia (municipal); trabalha como dramaturga com os mais importantes diretores do atual teatro alemão na Volksbühne, Berlim;

Trabalhos de direção (entre outros)

A luta do Negro e do Cachorro (Basileia)

A História do Soldado (Salzburg)

Samson e Dalila (Opera de Frankfurt)

Gustavo Lanfranchi -

Formação - Arquitetura/USP, cenografia CPT-SESC: colaborou com J.C. Serroni nos projetos cênicos de *A Gaivota* e *Don Giovanni*, entre outros; Apresentou os cenários de *O Jogo* no Teatro Municipal de São Paulo.

Livio Tragtenberg

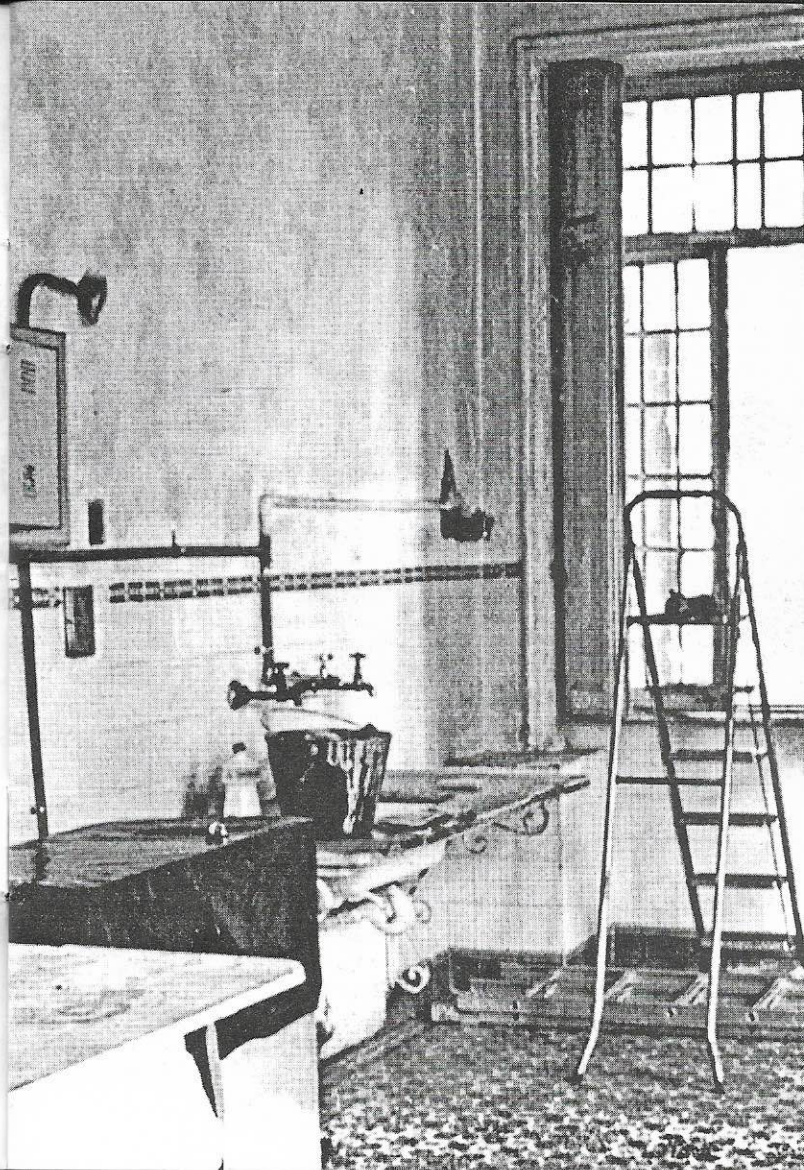
Compositor e Saxofonista

Pensamentos incompletos sobre concepção e processo de ensaio

Início do ano de 1996 em Berlim. Primeiro havia apenas pensamentos, idéias, conversas, e principalmente questionamentos e dúvidas: o que Thomas Bernhard tem a ver com o Brasil, a "doença mortal" de Bernhard e o Brasil - o "país do futuro"? O tempo urge, temos dinheiro, se bem que pouco, uma tradução não revisada e na cabeça imagens vagas das casas que Thomas Bernhard comprou, restaurou e ampliou trabalhosamente durante a vida, para salvá-las da decadência, para se proteger a si mesmo contra um mundo em decadência. Talvez seja isso: procurar uma casa antiga, que dê a

moldura para essa brincadeira viciada em lembranças, cheia de história; uma casa cuja realidade e cujo muro e cuja história brasileira cruzem os versos de Bernhard criando associações. Isto será diferente para cada espectador, cada um trará outra postura em relação a esta arquitetura, a este pedaço da história e do presente do Brasil, sendo forçado assim a fazer uma conexão lúdica da sua própria realidade com o texto. Pela primeira vez parece possível não ter que mudar uma única palavra do t e x t o .

Por cinco semanas eu acompanhei o processo de ensaio, observei, às vezes interfeiri, ouvindo o rio dessa língua desconhecida, tentei sem sucesso compreender o sentido das p a l a v r a s ,



uma experiência frustrante e fascinante. Ainda ouço a voz de Maria Alice, na luz intermitente do enorme luminoso, ameaçada e abafada pelo barulho incrível da hora do rush da Avenida Paulista.

"Eu sei porque não mando arrumar nada aqui. Tudo precisava ser mudado. Mas operário não entra nesta casa. Aqui nada será mudado."

Thomas Bernhard deve ter conhecido a "nossa" casa assombrada, onde seus personagens se instalaram, e que eles preencheram com seus monólogos-diálogos, "que eles falam na beira do nada onde eles parecem estar bem na beirada de um palco, falando com seus próprios fantas-

mas diante do mundo inteiro"- para logo em seguida morrer de rir, "porque o cômico não tem saída" (Ionesco). Quatro personagens se instalaram na Avenida Paulista 1919, se bem que o quarto, um escritor (e dessa forma o todo se torna um drama de artista), noite após noite aparece oficialmente mais tarde, na verdade é hospede, chega de fora. Mas num texto onde o ficcional e o autêntico, a vida e o teatro se cruzam tanto, na qual se tratará de processos internos, o que significa a realidade exterior? Eles, os espectadores, na verdade chegam numa hora muito inconveniente, mas talvez eles também tenham estado na véspera na estréia da peça "Salve-se quem puder", e receberam o convite da mãe, como o escritor;

Bernhard só esqueceu de mencioná-lo.

Todos nós sabemos que calar-se pode significar poder; o silêncio da filha é o segundo grande monólogo ao lado da verborragia monomaniaca da mãe, dois monólogos que se encontram num diálogo (quase mortal).

"O ano todo penso apenas no momento em que partiremos daqui mas atingindo o alvo está tudo errado"

Esta frase, banalidade cínica e sabedoria profunda, não me larga mais. Pouco antes eu a teria desmentido, a vida me parecia uma corrente de objetivos sempre novos e excitantes a serem alcançados; será que eu tinha primeiro

que chegar ao objetivo, eu mesma viajante, para compreender este paradoxo? Será que cada objetivo no fundo é apenas um alvo secreto para não termos de olhar de frente para a verdade da nossa vida? "Toda a infelicidade do ser humano tem uma única origem: não poder ficar quieto dentro de um quarto." Blaise Pascal, um dos "filósofos do riso", diz que é pôr isso que você está aqui agora no teatro, para fugir da calma que lhe daria oportunidade de se conhecer a si mesmo e de olhar sua própria morte. Na verdade também você ama o movimento, não o objetivo. É pôr isso que você tem que viajar com estes personagens, de quarto em quarto, da cidade ao mar, sempre fugindo de si mesmo.

Língua e fala, discutir, brigar e xingar são os elementos que mantêm a mãe viva, que a forçam a viver, mesmo a língua sendo "imprestável quando se trata de dizer a verdade". O profundo ceticismo quanto à língua de Bernhard, que desmentia radicalmente a possibilidade de um entendimento verbal, absurdamente insiste que nos comunicará isto toda hora - existe então uma outra possibilidade de comunicação, já que se considera língua o inconsciente?

**"Somos honestos e já estamos mentindo
Mentimos mas estamos sendo honestos"**

Portanto não acredite numa só palavra minha. Nem nestes personagens.

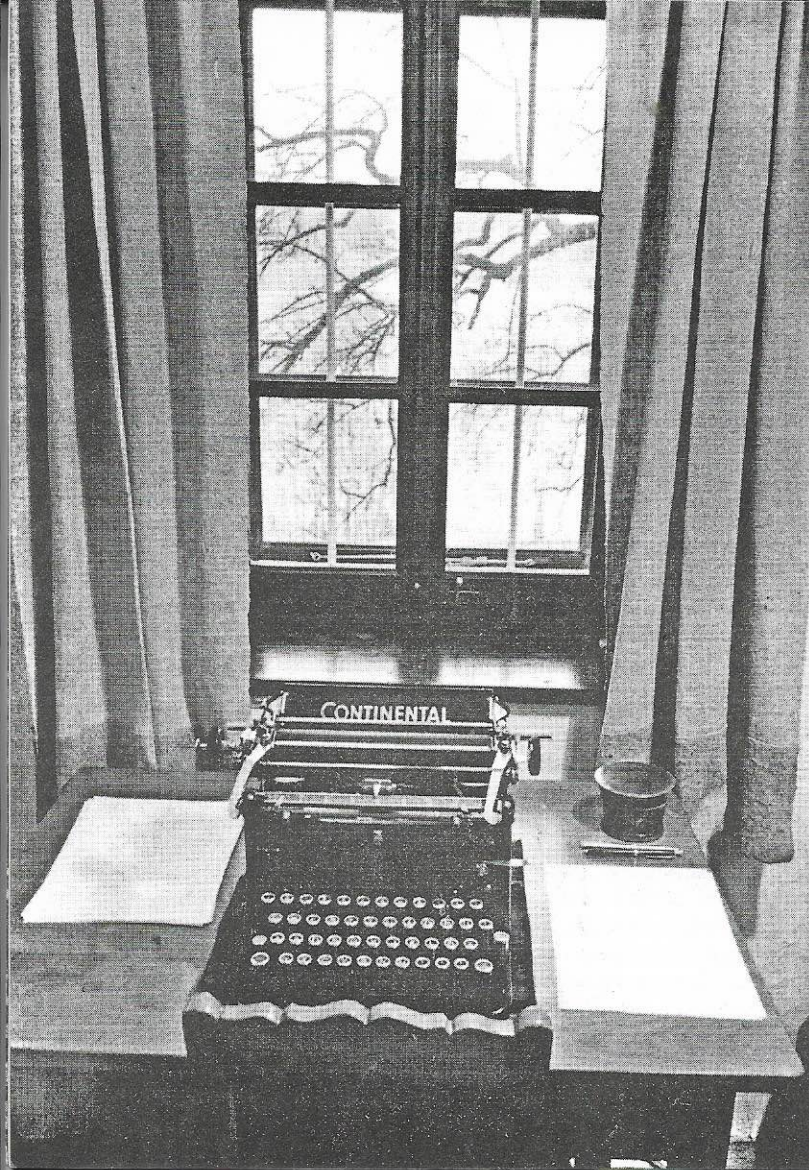
Mas aí ficaríamos loucos, não é?

O que então tem esta estória da mãe sobre o seu filho nascido ancião, esta criança-monstro que ela não quer mostrar, que ela quer matar? Bernhard estaria se vingando aqui de uma maneira complicada, da sua mãe, que na Áustria católica queria esconder o filho bastardo, que foi para a Holanda e entregou o bebê a estranhos? "Na Holanda" também se passa "No Alvo", como diz a breve indicação. Ele viveu de muitas maneiras pobreza, miséria e morte em família.

Enquanto jovem aprendiz numa venda de alimentos, descarregando batatas na neve, ele contraiu uma infecção

pulmonar que pôr pouco não o matou. Logo depois ficou tuberculoso, e com vinte anos de vida tinha um currículo singular de hospitais e sofrimento. O sonho de se tornar cantor acabado. Em cada um dos personagens de Bernhard, não só em "No Alvo", encontram-se dicas complicadas e escondidas sobre sua própria biografia que vale a pena conferir, já que muitas vezes enunciações aparentemente banais, quando analisadas sob a luz do contexto biográfico, esclarecem, o profundo rigorismo do autor com a verdade. Seu agir era espontâneo e sem considerações. "De onde é que me veio esta característica, de onde aquela?

Meus abismos, minha melancolia, meu desespero, minha musicalidade, minha perversidade, minha grosseria, minhas rupturas sentimentais? De onde vem, por um lado, minha segurança absoluta, e pôr outro minha total impotência, minha nítida fraqueza de caráter?" Estes são os contrastes que também seus personagens são obrigados a suportar. Tem-se que compreender o trabalho literário de Bernhard como um projeto artístico contínuo, que se fragmenta em textos literários separados, mas que persegue uma temática complexa que transcende os limites de cada texto sozinho. Determinados temas atravessam a obra toda, são modificados, detalhados, mantidos como obsessões - outros se perdem, ressurgem em determinadas fases. No caso de Bernhard, o confronto com mundo



da experiência de vida individual nunca é somente um espelhamento particular de si mesmo; sempre é também reflexo de sua situação política e das circunstâncias da época. Bernhard sempre servia para um escândalo político na Áustria.

Quase oito semanas estamos ensaiando/vivendo na Avenida Paulista 1919, e as paredes desta casa acabaram se tornando "páginas de um livro", como Bernhard escreveu. Marinéz encerrou o chão várias vezes, nós sofremos e brigamos e duvidamos, e principalmente passamos muito frio, quatro atores que representam nessa peça "Salve-se quem puder" como se lutassem pela vida.

"Se você quisesse o levaria à loucura"
diz a mãe, ao que o autor responde:
"Até hoje nenhum ator ficou sufocado pelo casaco com que o escritor o vestiu"

Nós durante os ensaios nem sempre tínhamos tanta certeza, de tanto que tínhamos nos enredado dos paradoxos do texto, e ficávamos ameaçados de sermos sufocados pelo casaco de Bernhard. Vocês é que vão decidir, se conseguimos escapar.

"O teatro é uma das muitas formas de aguentar, não é,"
mas
"Sempre quando vamos para Katwijk, o tempo piora".

Barbara Mundel